

LEVANTAMENTO DOS FATORES ASSOCIADOS À VACINAÇÃO INFANTIL – UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

SURVEY ON THE FACTORS RELATED TO INFANT VACCINATION – A PUBLIC HEALTH PROBLEM

SOUSA, E.I.; KAWAUCHI, M.Y

Curso de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNI/FIO)

RESUMO

O Programa Nacional de Imunizações (PIN), criado em 1973, gerou um grande avanço no controle de doenças no Brasil, atingindo uma cobertura vacinal em torno de 95%, diminuindo a morbimortalidade e aumentando a expectativa de vida. Contudo, desde 2016 a cobertura vacinal vem sofrendo uma queda gradativa, principalmente em relação a vacinação infantil, fazendo com que doenças imunopreveníveis voltem com facilidade devido ao trânsito de pessoas ao redor do mundo. Uma das maiores dificuldades atualmente tem sido entender essa mudança de comportamento dos pais, que talvez podem ser influenciados pelo excesso de informação das mídias, por questões contextuais e até mesmo específicas. Entender esse quadro para reverter a situação se torna imprescindível para a Saúde Pública. Este estudo objetivou contribuir para esse entendimento.

Palavras-chave: Vacinação Infantil. Anti-Vacinas. Queda Da Vacinação, Imunização

ABSTRACT

The National Immunization program (PIN), created in 1973, chained a huge progress in disease control in Brazil, reaching a vaccination coverage of around 95%, decreasing mortality and increasing life expectancy. However, since 2016, the vaccination coverage has suffered a gradual fall, especially regarding infant vaccination, causing diseases that can be prevented to come back easily due to the movement of people around the world. Currently one of the biggest difficulties has been to understand this change in parents' behavior, who are maybe influenced by the excess of information from the media, by contextual or specific issues. Understanding this picture to reverse the situation is indispensable to Public Health and this study aimed to contribute to this understanding.

Keywords: Infant Vaccination. Anti Vaccines. Fall Of Vaccination. Immunization.

INTRODUÇÃO

A prática da vacinação tem sido considerada uma das maiores conquistas da humanidade e uma das políticas de saúde pública mais efetivas utilizada na prevenção e controle de doenças, sendo uma intervenção de grande impacto na diminuição da morbimortalidade e no aumento da expectativa de vida da população, superando a descoberta dos antibióticos e ficando para trás apenas para o saneamento básico. (COUTO; BARBIERI, 2015; LESSA; SCHERAMM, 2015).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, gerou um aumento positivo desde que foi criado, no controle de várias doenças imunopreveníveis levando a um impacto econômico e social no país, fazendo com

que a nova geração não sofresse com doenças como a poliomelite, o tétano neonatal, a difteria e etc., devido a erradicação dessas doenças com a facilidade de acesso ao uso da vacina. (TEIXEIRA et al., 2019; COUTO; BARBIERI, 2015).

Desde a década de 1990, as coberturas vacinais atingiam cerca de 95% da população. Porém, essas taxas de imunização atingiram em 2017 os níveis mais baixos em todos esses anos. Em consequência dessa queda, o vírus do sarampo que havia sido eliminado do Brasil em 2016, voltou através da Venezuela deixando cerca de 822 pessoas doentes, sendo 272 casos em Roraima, 519 no Amazonas, 14 no Rio de Janeiro, 13 no Rio Grande do Sul, 2 no Pará, 1 em São Paulo e 1 em Rondônia, gerando um total de 5 mortes. (SATO, 2018; ZORZETTO, 2018).

Uma das maiores dificuldades atualmente, consiste em manter alta as taxas de cobertura de vacinação infantil no país. Entre os motivos listados, de acordo com o Ministério da Saúde, encontram-se a falta de conhecimento da população, que acredita que não é preciso vacinar, porque as doenças já desapareceram do país; o desconhecimento de quais imunizantes são utilizados no calendário nacional de vacinação; o medo das reações prejudiciais ao organismo causadas pela vacina; o receio de que o número elevado de vacinas prejudique o sistema imunológico; e a falta de tempo da população de frequentar uma unidade de saúde que está aberta apenas em dias úteis e em horário comercial. (ZORZETTO, 2018).

Além disso, outros motivos poderiam estar relacionados a essa queda, como os movimentos anti-vacinas, cujo crescimento encontra-se numa curva ascendente, sendo fortalecidos pelo aumento de informações de saúde incorretas compartilhadas principalmente via internet. As “fakes news” que são compartilhadas entram em contraponto com os objetivos da saúde pública. As informações equivocadas que são espalhadas rapidamente por aplicativos levam a diversos comportamentos da população que podem conduzir a uma atitude de grande risco, seja pelo uso inadequado das tecnologias e devido a informações equivocadas, gerando o uso de medicamentos e vacinas sem indicação de um especialista, ou a recusa de utilizar as medidas preventivas realizadas pelo sistema de saúde. (HENRIQUES, 2018).

Contudo, ainda não foram estabelecidos os reais motivos da queda da vacinação, e diante desta realidade, este projeto de pesquisa tem como objetivo buscar informações sobre os fatores que levam as pessoas deixarem de vacinar as crianças até 5 anos de idade, através de um inquérito via internet, para que esses

resultados sirvam para a elaboração de projetos públicos ou não que visem a reversão desta situação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foi realizado um questionário com o objetivo de entender melhor a percepção das pessoas com relação à questão da vacinação. Num primeiro momento, foi abordado o universo total do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), considerando docentes, discentes e colaboradores. E num segundo momento, os mesmos foram convidados a encaminhar o questionário para a sua rede de contatos, e assim sucessivamente durante um período de 3 meses, de junho a agosto, abrindo assim o leque de participações. Neste questionário, foram abordados questões relativas a importância da vacinação para saúde das crianças e a percepção dos participantes em relação ao funcionamento ou não dessas vacinas. Para cada questão, havia a possibilidade de responder segundo um critério de concordância (Tabela 1):

Tabela 1: Questionário e grau de concordância.

	Discordo Fortemente	Discordo	Nem Concordo / Nem discordo	Concordo	Concordo Fortemente
As vacinas são importantes para a saúde das crianças.	-	-	-	-	-
As vacinas funcionam.	-	-	-	-	-

Fonte: SATO (2018)

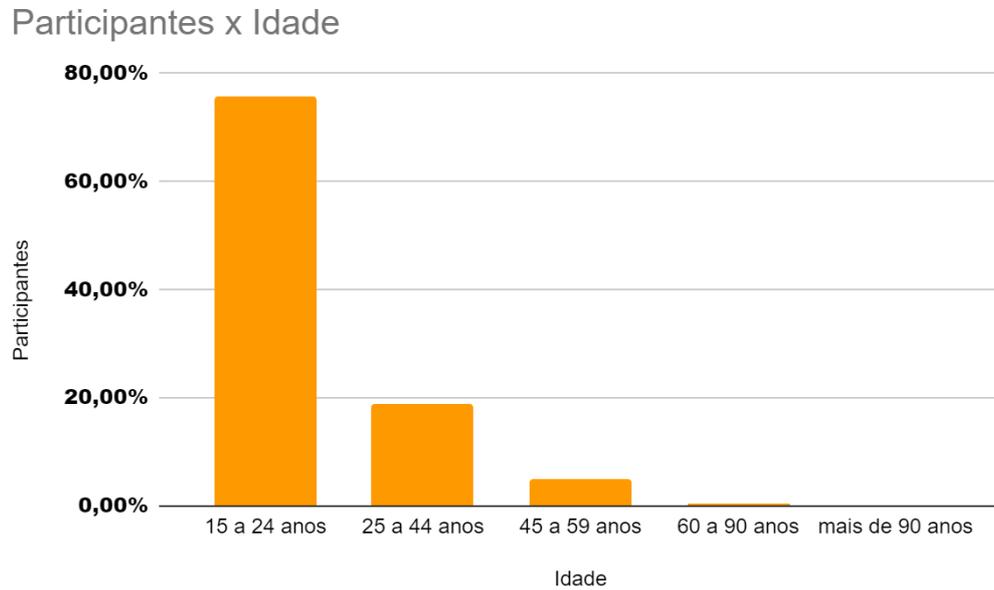
Embora ainda não tenha sido validado, foi selecionado para o estudo o questionário proposto pelo grupo SAGE-WG (*Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy*) da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujas primeiras questões podem ser observadas na Tabela 1 (SATO, 2018). Para a

aplicação do mesmo, utilizou-se a ferramenta “SurveyMonkey” pela possibilidade de uma maior abrangência populacional. A SurveyMonkey consiste numa companhia baseada em nuvem, de desenvolvimento de pesquisas online, fundada em 1999 por Ryan Finley. Esta ferramenta provê pesquisas personalizáveis, bem como uma suíte de programas “backend” que inclui análise de dados, seleção de amostras, eliminação de vieses, e ferramentas de representação de dados. Como eliminação de vieses, esta ferramenta não permite que o mesmo “aparelho” responda duas vezes o questionário.

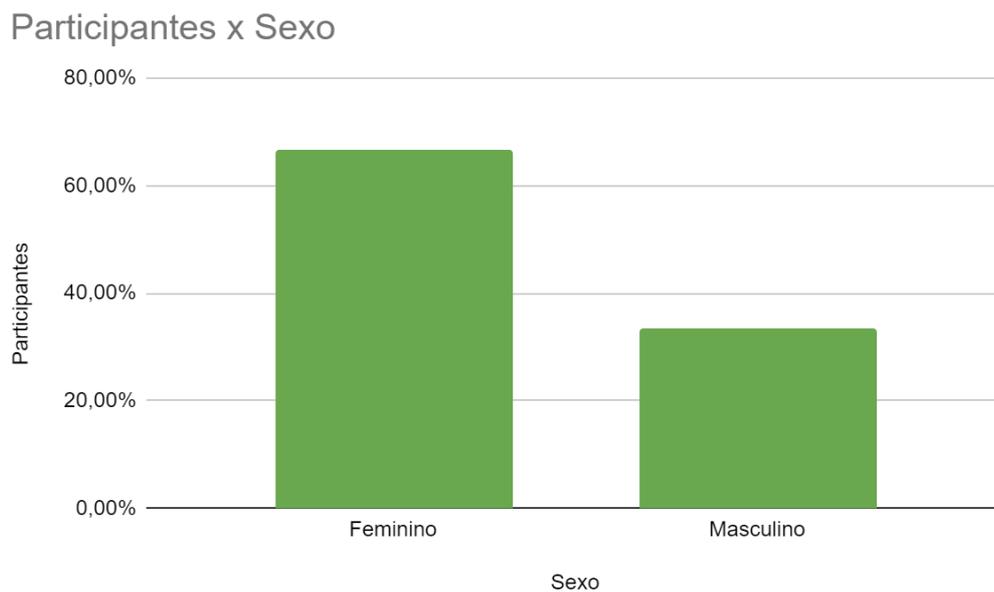
Este projeto sofreu apreciação do Cômite de Ética de Pesquisa em Seres Humanos, foi devidamente aprovado (parecer 3.269.712, de 17 de Abril de 2019) e após sua aprovação se deu o início da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estipulado em que o questionário ficou disponível para acesso, apenas 228 pessoas concordaram em participar. Dentre os 228 participantes, 172 participantes (75,77%) estavam na faixa etária entre 15 a 24 anos; 43 (18,94%) entre 25 a 44 anos; 11 (4,85%) entre 45 a 59 e apenas 1 participante (0,44%) entre 60 a 90 anos (Figura 1). Esta proporcionalidade entre as faixas etárias já era esperada, considerando que a maior parte da comunidade do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (*Unifio*) apresenta-se composto de jovens estudantes e que utiliza de forma corriqueira as mídias sociais. Contudo, o total de participações ficou aquém do esperado, demonstrando talvez a falta de interesse e/ou a falta de tempo das pessoas, que se vêem diariamente bombardeadas por pesquisas de opiniões e pesquisas científicas via internet.

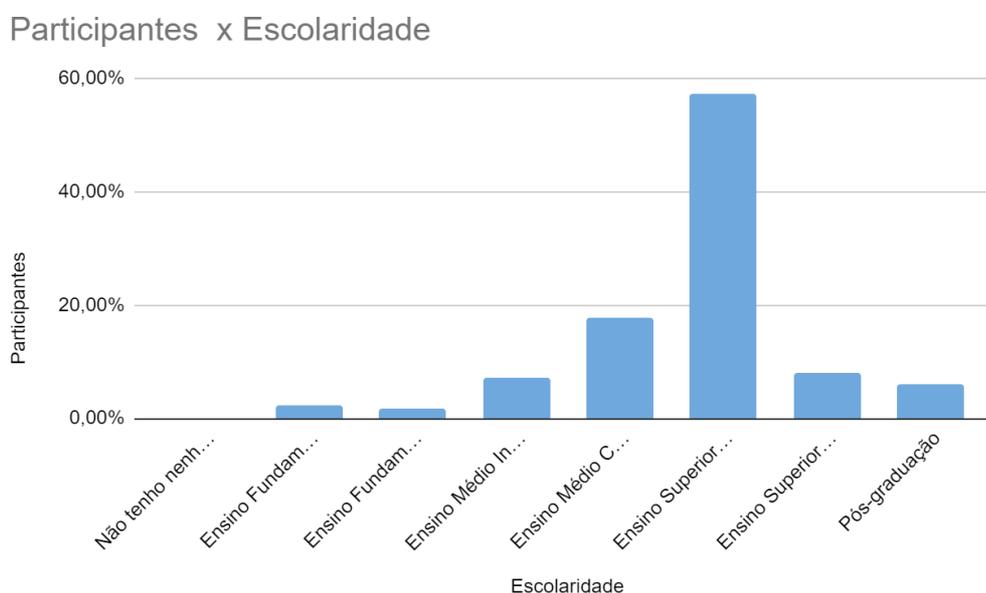
Figura 1: Relação Participantes x Idade

Avaliando a participação entre os sexos feminino e masculino, obteve-se 151 (66,52%) pessoas do sexo feminino e 76 (33,48%) do sexo masculino (Figura 2). Este resultado, também já era esperado visto que a maior parte da *Unifio* compõe-se de pessoas do sexo feminino.

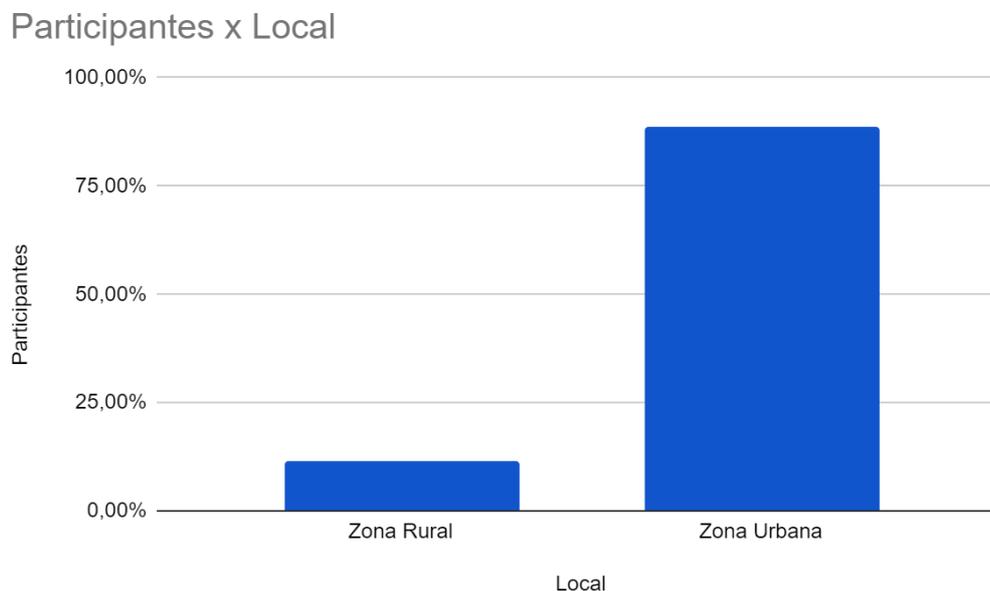
Figura 2: Relação Participantes x Sexo.

Em relação à escolaridade, os dados apresentaram 130 participantes (57,27%) com ensino superior incompleto, isto devido à abrangência do questionário com os discentes da Unifio. Um total de 40 participantes (17,72%) completaram o ensino médio, 18 participantes (7,93%) com ensino superior completo, 16 (7,05%) com ensino médio incompleto, 14 (6,16%) com pós-graduação, 5 participantes (2,20%) com ensino fundamental incompleto e 4 participantes (1,76%) com ensino fundamental completo (Figura 3).

Figura 3: Relação Participantes x Escolaridade.



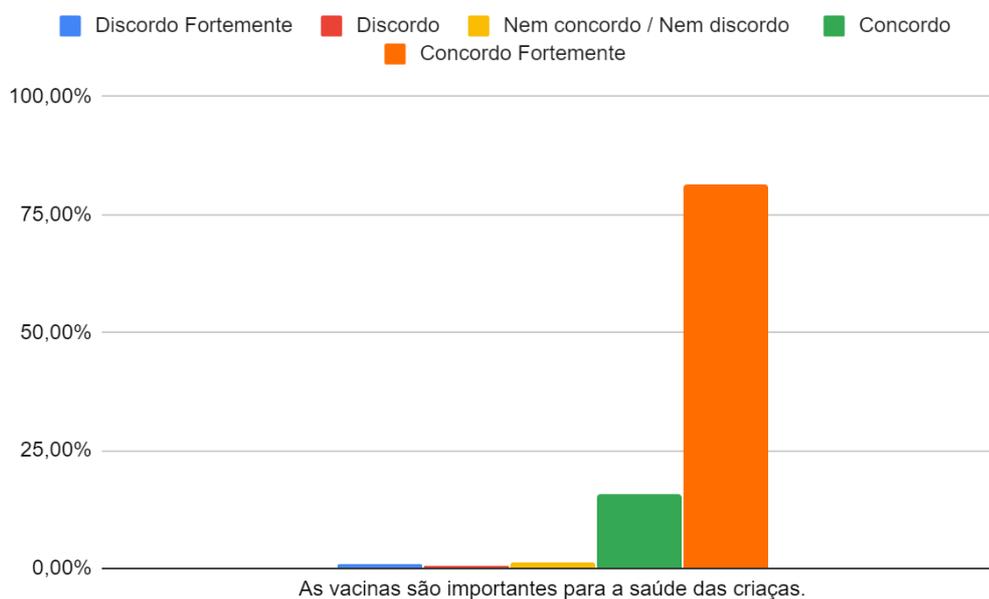
Quanto a localização da residência, 201 participantes (88,55%) moram na zona urbana, enquanto 26 participantes (11,45%) residem na zona rural (Figura 4). Este resultado apresenta de suma importância, considerando que a facilidade de acesso à informação e às políticas públicas encontram-se na zona urbana.

Figura 4: Relação Participantes x Local.

Por este artigo consistir numa pesquisa em andamento, foram abordadas apenas as duas afirmativas iniciais. Na primeira afirmativa: **“As vacinas são importantes para a saúde das crianças”**, os participantes poderiam responder entre cinco situações: discordo fortemente, discordo, nem concordo/nem discordo, concordo e concordo fortemente.

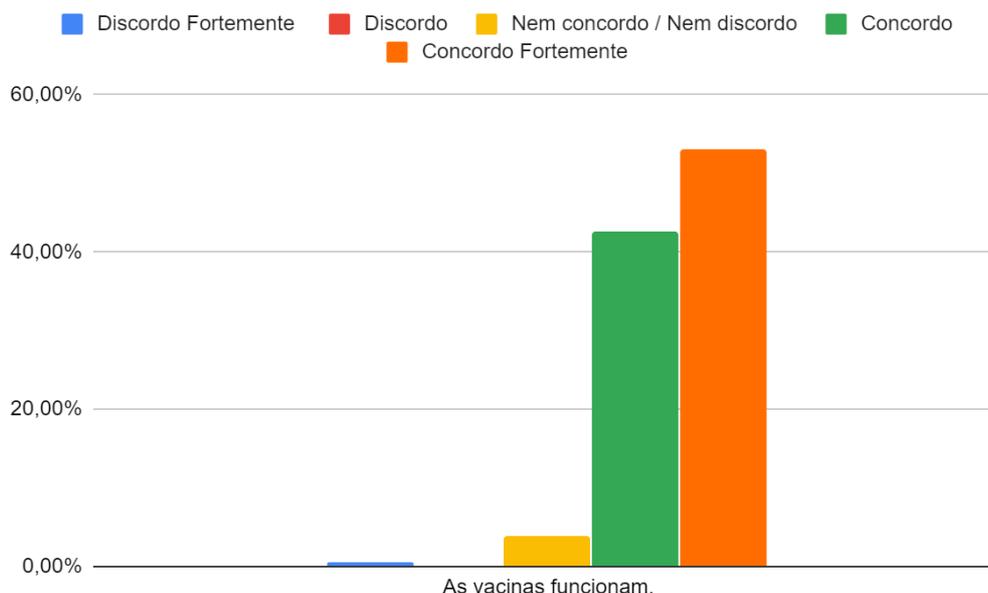
De acordo com as respostas obtidas na primeira afirmativa, pode-se perceber que a maioria dos participantes, cerca de 172 participantes (81,52%), acreditam fielmente que as vacinas são importantes para a saúde das crianças. Uma taxa relativamente pequena, de 33 participantes (15,64%), apenas concordam, sugerindo talvez uma certa dúvida neste aspecto. Por outro lado, 3 participantes (1,42%) não concordaram nem discordaram da afirmativa, indicando provavelmente, uma falta de conhecimento sobre o assunto, não tendo uma opinião formada. A afirmativa apresentou apenas uma discordância (0,47%) e dois participantes que discordaram fortemente (0,95%) (Figura 5).

Figura 5: Relação Questão 1 x Grau de Concordância.



Na segunda afirmativa – **“As vacinas funcionam”**, podemos observar uma queda na porcentagem anteriormente descrita, apresentando 112 participantes que concordaram fortemente no funcionamento das vacinas (53,08%). Já os que apenas concordaram, houve um aumento na porcentagem mostrando 90 pessoas, cerca de 42,65%, quase metade dos participantes. Também houve um aumento na porcentagem de pessoas que não concordaram e nem discordaram, sendo um total de 8 pessoas (3,79%). Estes resultados podem ser indicativos de que as pessoas, embora acreditem nos benefícios, ainda apresentam dúvidas quanto à efetividade das vacinas (Figura 6), mesmo nos participantes que sempre se vacinaram e que sempre mantiveram a carteira de vacinação em dia. Isso pode estar relacionado a uma cultura de vacinação, onde as pessoas são ensinadas desde pequenas que é necessário a vacinação e que devem se vacinar porque é algo importante, mas não tem o conhecimento de como as vacinas funcionam e como elas agem no organismo. Essa desconfiança pode levar a uma busca de informações em locais não seguros, devido ao grande acesso a informação através da internet.

Não houve nenhum participante que discordou do funcionamento das vacinas, por outro lado, apenas um participante (0,47%), discorda fortemente que as vacinas realmente funcionam.

Figura 6: Questão 2 x Grau de Concordância

CONCLUSÃO

Com base nos dados observados, considerando que foram apresentados dados parciais, notou-se que a maior parte dos participantes parecem acreditar fortemente que as vacinas são importantes para a saúde das crianças. Em contradição, há uma grande porcentagem de participantes que apenas concordam com o funcionamento das vacinas e provavelmente não sabem como é o funcionamento das mesmas e como elas agem no organismo. Parece que no Brasil, há uma cultura da vacinação, onde as pessoas sabem que é necessário vacinar uma criança, mas não acreditam fielmente na sua função. Essa falta de uma informação correta pode estar associada diretamente a queda da vacinação, o que gerou esse comprometimento da saúde pública.

REFERÊNCIAS

COUTO, M.T.; BARBIERI, C.L.A. Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 105-114, Jan. 2015 .

LESSA, S.C.; SCHRAMM, F.R. Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, pp. 115-124, 2015.

TEIXEIRA, V.B. et al. Os desafios do profissional da enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Revista Nursing**. Rio de Janeiro, 2019.

SATO, A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Rev Saude Pública**, p. 52-96, 2018.

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. **Rev Pesquisa FAPESP**, 270: 19-24, ago, 2018.

HENRIQUES, C.M.P. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 9-13, jan./mar. 2018.